



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

ABORDAGENS NÃO CIRÚRGICAS DIANTE DA PRESENÇA DE UM INSTRUMENTO FRATURADO NO INTERIOR DO CANAL RADICULAR

SARMIENTO, J. A. L. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CABALLERO FLORES, H. (APCD - Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas); EMERENCIANO BUENO, C. R. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); QUINTINO TRIZZI, J. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); SANDOVAL CURY, M. T. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); VEIGA VASQUES, A. M. (UNESP Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); DE LIMA MACHADO, M. E. (APCD Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas)

Tema: Clínica Odontológica

A fratura de instrumentos endodônticos pode ocorrer de forma acidental durante o preparo biomecânico do canal radicular. Atualmente na literatura não existe um protocolo definido para este tipo de acidente. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar relatos de 4 casos clínicos sobre possíveis condutas a serem clinicamente realizadas diante de uma separação de instrumento. Caso 1: Dente 25 com diagnóstico de pulpite irreversível apresentou fratura de uma lima no terço apical da raiz palatina. A abordagem escolhida foi a ultrapassagem do instrumento fraturado e seu sepultamento na obturação. Caso 2: Dente 26 com diagnóstico de pulpite irreversível, apresentou-se uma lima fraturada no terço apical da raiz mesiovestibular. Devido a anatomia radicular dificultou-se a ultrapassagem do instrumento. O protocolo escolhido foi a instrumentação e obturação do canal por cima do fragmento fraturado. Caso 3: Dente 26 com presença de uma lima fraturada em todo o comprimento da raiz palatina. O instrumento fraturado foi removido com auxílio de pontas de ultrassom e o canal foi instrumentado e obturado de forma convencional. Caso 4: Dente 25 com presença de rarefação periapical e uma lima fraturada no terço apical da raiz palatina. Frente à impossibilidade de ultrapassagem decidiu-se por instrumentar até o nível da lima fraturada e utilizar medicação intracanal de iodofórmio por 15 dias para posterior obturação por cima do fragmento fraturado. Após 6 meses de preservação, todos os casos de pulpite irreversível apresentavam-se assintomáticos. No caso 4, o qual apresentava rarefação óssea no dente 25, o controle de 1 ano mostrou notável regressão da lesão. Conclui-se que diante a fratura de um instrumento existem diferentes abordagens que podem ser consideradas, e que a escolha delas baseia-se na anatomia do dente, na localização e comprimento do fragmento, e qual fase do tratamento estava sendo realizada quando ocorreu a fratura.

Descritores: Fratura; Instrumentação; Remoção.